



Lição do Pequeno Grupo Multiplicador – 04 a 10 de dezembro de 2022.

UM REI COROADO DE HONRA E GLÓRIA.

“Senhor, Senhor nosso, como é majestoso o teu nome em toda a terra!” (**Salmos 8.9**).

Neste Salmo, um cântico jubiloso louva a criação, e ela é o foco deste hino de louvor. Também neste Salmo, Davi, refletindo sobre a bondade paternal de Deus para com a humanidade, não se contenta em simplesmente dar graças por ela, mas também se sente fascinado por ela.

Neste Salmo, Davi fala sobre um Rei cuja glória é cantada nos céus (8.1). Davi afirma que a majestade do SENHOR esteve manifesta em toda a criação, contudo, com a queda, o pecado original e a ruína de toda criação, essa glória celeste deixou a humanidade. A proposta do salmista é trazer de volta a visão dessa glória perdida. Isso somente seria possível a partir do céu. A terra é por demais pequena para conter a glória ou as maravilhosas manifestações do caráter e perfeições de Deus, ela pode ser revelada no homem, mas necessariamente precisa ser cantada do céu, seu lugar de origem. É do céu que virá o resgate da glória perdida, o resgate da glória humana, a glória divina novamente será encarnada no ser humano, na vida do Deus-Homem.

Neste Salmo Davi também fala de um Rei cuja criação é obra dos seus dedos (8.3). Nenhum ramo da ciência proclama a grandeza de Deus e a insignificância do homem com mais eloquência do que a astronomia. O simples fato de ser necessário calcular distâncias em anos-luz (a distância que a luz percorre em um ano) ilustra essa realidade. A luz se desloca a uma velocidade aproximada de 300 mil quilômetros por segundo. Um ano corresponde a 31,5 milhões de segundos, de modo que a luz percorre cerca de 9,5 trilhões de quilômetros em um só ano! Algumas estrelas, contudo, se encontram a bilhões de anos-luz da terra. Não é de admirar que chamemos esses números de “astronômicos”.

Embora a majestade infinita de Deus se manifeste nos corpos celestes, e logicamente mantenha os olhos humanos postos na contemplação dela, todavia sua glória é vista de uma maneira especial, a saber, no imenso favor com que sustenta os homens e na maneira amorosa e misericordiosa com que se manifesta para com eles. O salmista procura acentuar, com esta comparação, a infinita benevolência de Deus; porque, na verdade, é algo grandioso o fato de o Criador do céu, cuja glória tanto é infinitamente imensa quanto nos arrebatava com a mais sublime admiração, decidir de uma forma tão graciosa mostrar seu amor a toda a raça humana. O amor de Deus pela humanidade é um milagre gigantesco, portanto, quem quer que não se sinta abismado e profundamente afetado ante tal milagre, é mais do que simplesmente um ingrato ou estúpido.

No final do salmo nos é apresentado um Rei majestoso em toda a terra (8.9). Ao homem foi dado o domínio sobre o restante da criação (Gn 1.28–30; 9.1–3), e estes versículos mostram quanto era abrangente esse governo. As palavras “tudo puseste debaixo de seus pés” acham

seu mais pleno significado no domínio que Jesus exerce por meio de sua ressurreição e exaltação (1Co 15.27; Ef 1.22; Hb 2.6–8). O que é retratado aqui acerca do homem com respeito à criação terá ainda sua significação mais plena na grande recriação que aconteceu no nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Quando Cristo veio ao mundo, tornou-se temporariamente inferior aos anjos para que, como Homem, pudesse morrer pela raça humana. No presente, encontra-se coroado de glória e honra à destra do Pai. Um dia, Cristo, o Filho do homem, voltará à terra e se manifestará como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Nesse dia a criação e o homem se encontrarão novamente com a honra, com a glória e com a majestade outrora perdida.

Pr. Carlos Elias de Souza Santos.



UM REI COROADO DE HONRA E GLÓRIA.

Salmo 8.

Quebra-gelo: Você já viu (assistiu) a coração de um Rei? Alguma coisa chamou muito a sua atenção? Recentemente o mundo coroou um rei, você ficou sabendo?

- 1) Você crê que quando o homem pecou, e trouxe ruína para toda a criação, a glória da criação só poderia ser regatada novamente a partir de uma intervenção divina, partir de uma intervenção do céu? Comente sobre isso.
- 2) Você crê que o fato do criador do céu, cuja glória tanto é infinitamente imensa quanto nos arrebatava com a mais sublime admiração, ter decidido de uma forma tão graciosa mostrar seu amor a toda a raça humana, é um milagre gigantesco? Explique sua resposta.
- 3) Ao homem foi dado o domínio sobre o restante da criação (Gn 1.28–30; 9.1–3), e estes versículos mostram quanto era abrangente esse governo. As palavras “tudo puseste debaixo de seus pés” (v.6), acham seu mais pleno significado no domínio que Jesus exerce por meio de sua ressurreição e exaltação (1Co 15.27; Ef 1.22; Hb 2.6–8). Por que essas palavras encontram seu significado, interpretação e realização em Cristo?